



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

Trabalho de mulheres e ansiedade: um estudo de associação

Luana Medeiros Lemos¹; Cintia Maria Moraes Carneiro²; Tânia Maria de Araújo³

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luana.medeiros.lemos@gmail.com
2. Co-orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cintia.moraes@hotmail.com
3. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujo.tania@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, mulheres, dupla jornada de trabalho.

INTRODUÇÃO

Estudos epidemiológicos apontam maior ocorrência de transtornos mentais entre as mulheres, com maior frequência dos transtornos relacionados aos sintomas de ansiedade, humor depressivo, insônia, anorexia nervosa e sintomas psicofisiológicos (Pinho; Araújo, 2012). Sintomas de ansiedade tem sido relatado com maior frequencia entre as mulheres. Condições biológicas e sociais influenciam a maior vulnerabilidade das mulheres no que diz respeito ao adoecimento psíquico (Andrade; Viana; Silveira, 2006),

A relação entre trabalho remunerado e saúde mental vem sendo amplamente estudada na literatura e os resultados demonstram associação positiva: maior exposição aos diferentes estressores no ambiente de trabalho associam-se a efeitos negativos na saúde física e mental dos trabalhadores e das trabalhadoras. Tradicionalmente, tais estudos não exploram a relação do adoecimento psíquico com o trabalho doméstico. Para Pinho e Araújo (2012), a avaliação da saúde mental e sua associação com o trabalho doméstico, no Brasil, é restrita, mesmo quando se identifica maior adoecimento mental entre as mulheres e continuidade da atribuição das tarefas domésticas como responsabilidade quase que exclusiva das mulheres (Santos *et al.*, 2019).

O acúmulo de horas entre trabalho remunerado e trabalho doméstico (carga total de trabalho) é desigual entre os gêneros (Uhr *et al.*, 2019): as mulheres, apesar de sua inserção no mercado de trabalho, acumulam as tarefas domésticas, corroborando com a existência da dupla jornada feminina (Uhr *et al.*, 2019). Essa maior carga total de trabalho, produz escassez de tempo (em horas e tempo sentido/percebido) para atividades de

cuidado e lazer. A redução do tempo para essas atividades repercute na saúde física e mental (Pereira; Oliveira; Rotenberg, 2019).

Diante da contextualização acima, este estudo tem como finalidade avaliar a associação entre dupla jornada de trabalho e o Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG) em mulheres da zona urbana de Feira de Santana. O estudo torna-se relevante e justifica-se pela exposição majoritariamente feminina ao trabalho doméstico, somada à exposição aos riscos psicossociais do trabalho remunerado e os possíveis impactos à saúde das mulheres. Além disso, contribuirá para a produção científica nacional sobre essa temática no país.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo é parte do projeto *Vigilância em saúde mental no contexto da pandemia da COVID-19: fortalecimento das redes de atenção à saúde mental e trabalho* realizado no município de Feira de Santana, Bahia. Foram utilizados dados de uma subamostra, composta por mulheres de 15 anos ou mais ($n=2.731$). Foram analisadas variáveis sociodemográficas, ocupacionais e de atividades domésticas. Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) foi avaliado utilizando a escala Generalized Anxiety Disorder (GAD-7) (Spitzer *et al.*, 2006). O GAD-7 é um dos instrumentos mais utilizados para o rastreamento do TAG no mundo: é um questionário autoaplicável que contém 7 perguntas. Cada pergunta aborda um sintoma específico relacionado à ansiedade: sentir-se nervoso, ansioso ou no limite; não conseguir controlar a preocupação; preocupar-se demais com várias coisas; dificuldade em relaxar; sentir-se inquieto ou incapaz de ficar parado; ficar facilmente irritado ou aborrecido; sentir-se com medo, como se algo ruim fosse acontecer. As respostas são baseadas na frequência com que esses sintomas foram experimentados nos últimos 14 dia e variam na seguinte escala de resposta: 0=não, de forma alguma; 1=vários dias; 2=mais da metade dos dias; 3=quase todos os dias. As pontuações de cada resposta são somadas para obter um total que varia de 0 a 21. O GAD-7 é útil tanto para a triagem inicial quanto para o acompanhamento da evolução dos sintomas de ansiedade.

Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas. Foram estimadas as prevalências do Transtorno de Ansiedade Generalizada e os potenciais fatores associados para sua ocorrência com análises bivariadas e regressão logística múltipla. Para a computação dos dados e análise foi utilizado o SPSS versão 2.0 e o STATA versão 16.0.

Esta pesquisa segue as especificações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional

de Saúde. Todas as mulheres assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP-UEFS) por meio do parecer n.º 2.420.653 e CAAE n.º 74792617.4.0000.0053.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as mulheres estudadas ($N= 2731$), a maior frequência foi observada no grupo etário acima de 60 anos (33,6%), com médio a baixo nível de escolaridade (43,1% possuíam até o ensino médio e 37% o ensino fundamental), 49,8% eram chefes de família, 60,3% não possuíam um companheiro (60,3%). Pardas e negras representaram 50,3% e 33,4% respectivamente; 42,8% tinham 1 a 2 filhos (42,8%) e 52,8% tinham baixa renda. Segundo a ocupação, 71,3% referiram não trabalhar no momento da coleta de dados e apenas 28,7% trabalhavam. Destas que trabalhavam, 53% trabalhavam até cinco dias na semana e possuíam carga horária de até 40h (70,7%). Aproximadamente 95,2% realizavam trabalho doméstico, 60,2% não recebiam ajuda no trabalho doméstico, 95,5% não possuíam empregada doméstica, 50,8% realizavam até 20 horas semanais de trabalho doméstico, sendo que 53% trabalhavam de 1 a 5 dias na semana. Apresentaram sobrecarga doméstica baixa 33,8% das mulheres e 29% possuíam dupla jornada de trabalho.

Entre as mulheres investigadas, a prevalência de transtorno de ansiedade generalizada (TAG) foi de 35,9%, sendo que 11,4% (7,4% de moderado e 4,0% de grave) apresentaram prevalência de TAG em grau moderado-grave ((7,4% de moderado e 4,0% de grave), evidenciando um grave problema de saúde na população estudada, principalmente quando comparada às estimativas da World Health Organization (2017) que referiu uma prevalência global de 3,6%, sendo mais elevada em mulheres (4,6%) que homens (2,6%).

A associação entre dupla jornada (jornada de trabalho doméstico e trabalho remunerado) e TAG não foi significante para o conjunto da amostra, porém variou por segmentos populacionais, com indicação de vários modificadores de efeito conforme valor do teste de Breslow-Day (Tabela 2), quais foram: idade ($p=0,0133$), grau de escolaridade ($p=0,0005$), condição na família ($p= 0,0167$) e, número de filhos ($p=0,0236$).

No modelo geral da associação entre dupla jornada e TAG, identificou-se que as mulheres que possuíam dupla jornada apresentaram maior frequência de TAG, porém a associação não foi estatisticamente significante. As mulheres com renda abaixo do nível de pobreza apresentaram maior prevalência de TAG em comparação com as mulheres

que possuíam renda acima da linha da pobreza, corroborando com a literatura, uma vez que a insegurança financeira está relacionada a altos níveis de ansiedade, especialmente entre populações vulneráveis (Belle, 2003). Além disso, a menor renda pode dificultar o acesso a contratação de rede de apoio (creches e empregada doméstica), restringir o acesso ao lazer e aos cuidados com saúde (Belle, 2003).

Para as mulheres que assumiam a condição de chefia da família a prevalência de TAG foi maior em comparação às que não eram chefes (RP:1,13; IC95%:1,01-1,26). Esta frequência elevada pode ser atribuída ao estresse elevado associado a sobrecarga de responsabilidades. De acordo com a OMS (2001), mulheres em posições de liderança familiar, frequentemente, enfrentam maiores níveis de estresse psicológico, o que pode contribuir para o aumento do TAG (OMS, 2001).

Por fim, o grupo com idade menor que 44 anos, apresentou menor prevalência de TAG em comparação com mulheres com idade acima de 44 anos (RPa:0,78; IC95%: 0,69-0,88). A literatura não apresenta consenso sobre a faixa etária de maior risco. Segundo Kinrys e Wygant (2005) em pessoas a partir dos 45 anos há a intensificação do acúmulo de responsabilidades ocasionado pela dupla jornada de trabalho. No entanto, Kessler *et al.* (2005) observaram maior risco em menores de 45 anos. Portanto, o papel da idade precisa de maior exploração e avaliação em estudos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os achados deste estudo mostraram maior prevalência de TAG entre as mulheres com dupla jornada de trabalho, porém os resultados de comparação desse grupo com quem não tinha dupla jornada não foram estatisticamente significantes. Ressalta-se que a condição na família (chefia ou não) e a menor renda estavam associadas à maior prevalência de TAG, enquanto maior idade associou-se negativamente à prevalência de TAG. Como neste estudo, comparou-se a prevalência da condição de dupla exposição (exposição simultânea ao trabalho doméstico e trabalho remunerado) com as demais situações (exposição separada ao trabalho doméstico ou ao trabalho remunerado ou sem nenhuma exposição), é provável que tenha havido falhas nas comparações avaliadas: como tanto o trabalho doméstico, quanto o trabalho remunerado tem características que podem contribuir para a ocorrência de TAG, não houve um grupo sem exposição. Isso pode ter dificultado a identificação real de associação entre dupla jornada de trabalho e TAG.

De qualquer forma, é evidente a necessidade de fomentar a discussão sobre a implementação de políticas públicas para criação de uma rede de apoio social capaz de disponibilizar meios de socialização de parcela substancial do trabalho doméstico (creches, lavanderias comunitárias, pequenas cooperativas de alimentos prontos).

A presente investigação buscou contribuir para a reflexão de um novo olhar sobre a saúde e o trabalho, profissional e doméstico, envolvido no cotidiano das mulheres, no intuito de que esta realidade possa ser debatida, repensada e reconstruída.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Laura Helena S. G. De; VIANA, Maria Carmen; SILVEIRA, Camila Magalhães. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 43–54, 2006.
- BELLE, Deborah. Poverty, Inequality, And Discrimination As Sources Of Depression Among U.S. Women. **Psychology of Women Quarterly**, [s. l.], v. 27, p. 101–113, 2003.
- MEDEIROS, Marcelo; PINHEIRO, Luana Simões. Desigualdades de gênero em tempo de trabalho pago e não pago no Brasil, 2013. **Sociedade e Estado**, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 159–185, 2018.
- PEREIRA, Audrey Vidal; OLIVEIRA, Simone Santos; ROTENBERG, Lucia. Migração de demandas entre as esferas público-privadas sob a ótica das relações de gênero: um estudo com enfermeiras e enfermeiros. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 23, p. e170448, 2019.
- PINHO, Paloma de Sousa; ARAÚJO, Tânia Maria de. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 15, p. 560–572, 2012.
- SANTOS, Gustavo De Brito Venâncio Dos *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 35, n. 11, p. e00236318, 2019.
- SPITZER, Robert L. *et al.* A Brief Measure for Assessing Generalized Anxiety Disorder: The GAD-7. **Archives of Internal Medicine**, [s. l.], v. 166, n. 10, p. 1092, 2006.
- UHR, Daniel De Abreu Pereira *et al.* Alocação do tempo entre os gêneros e o mercado de trabalho: uma análise entre casados e solteiros para o Brasil. **Nova Economia**, v. 29, n. 3, p. 1041–1063, 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and other common mental disorders: global health estimates. 2017. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/254610>. Acesso em: 21 ago. 2024.